



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Risco De Parto Prematuro Mensurado Através Da Medida Do Colo Uterino Por Ultrassonografia

Autores: HEVELYN ELIZA TORRES DE ALMEIDA CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), CÍNTIA BONANNI BARANTINI, ANA LUIZA FIGUEIREDO DA COSTA, MICHELE SIMÕES BANDEIRA, AMANDA COSTA ROCHA, BIANCA VASCONCELLOS RODRIGUES LOPES, BRUNA ALVES ROCHA, DAYANE BESERRA COSTA FELÍCIO, JÚLIA DE OLIVEIRA BATISTA, JÚLIA BEATRIZ XAVIER DO NASCIMENTO, LARISSA MARIA DE PAULA REBOUÇAS DA COSTA, TATIANA MARTINS FÉRES DE SOUZA, CAROLINE FERREIRA DE SOUZA, ANDRÉIA LUÍSA PEIXINHO DA SILVA GUIMARÃES, ALINE BEZERRA VERAS, MARCOS JOSÉ FERREIRA DIAS

Resumo: Introdução: O parto prematuro constitui complicação perinatal frequente, sendo necessária sua prevenção, a qual é guiada por fatores obstétricos, sendo alguns ainda controversos, como a medida do comprimento do colo uterino por ultrassonografia. Objetivo: Realizar revisão de literatura para analisar evidências que comprovem alta sensibilidade da medida de comprimento de colo uterino via ultrassom para predição de parto prematuro. Métodos: A revisão foi feita a partir da base de dados PubMed e Scielo, selecionando um total de 13 artigos publicados nos anos de 2015 a 2021. Os descritores empregados foram “cervical length”, “ultrasonography”, “cervix” e “preterm birth” utilizando-se o operador booleano “AND”. Incluíram-se artigos escritos em português e em inglês, e foram excluídos artigos com textos incompletos, pagos e/ou que fugissem da temática do estudo. Resultados: Na mensuração do comprimento cervical (CV) com ultrassonografia transvaginal (USG), foram admitidas várias faixas de valores para a medida do colo útero, variando entre 25 mm ou 30 mm. Houve também acentuada variação da porcentagem de partos prematuros dentro da amostragem dos estudos, devido à pluralidade de métodos analíticos empregados. Constatou-se que o perfil das gestantes em relação a idade gestacional, histórico de risco para partos prematuros e idade materna não foi uniforme nas análises empregadas. Portanto, não existiu consenso entre os estudos sobre qual medida CV mediante USG em diferentes períodos da gestação poderia ser indicador para partos prematuros. Conclusão: O comprimento cervical mostrou-se como um importante indicador de parto prematuro, sendo possível elaborar condutas de prevenção a partir dessa informação. Em conclusão, observa-se a necessidade de realizar estudos com metodologia mais específica a fim de padronizar os dados obtidos, para que seja possível correlacionar essas informações de maneira mais fidedigna. Com uma melhor delimitação desse parâmetro, será possível avaliar de maneira mais precisa o risco de parto prematuro, possibilitando a intervenção precoce e o prolongamento da gestação.